

OS PRINCIPAIS FATORES CONDICIONANTES DA MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE NOS SEUS PRIMEIROS ANOS DE EXISTÊNCIA

Ariane Fernandes da Conceição ¹
Evandro Júnior Pereira da Silva ²

RESUMO

A economia brasileira é dominada predominantemente pelas Micro e Pequenas Empresas – MPE que controlam cerca de 11,5 milhões produzidos anualmente no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país, de acordo com Sebrae (2014). Em contrapartida há um grande número de MPE que vão a falência dentro dos 5 primeiros anos de existência, devido a diversos fatores como falta de conhecimento e experiência no mercado. O objetivo deste trabalho é conhecer os principais motivos causadores da mortalidade precoce das MPE e eles se desenvolvem dentro da organização. O estudo será realizado através de pesquisa bibliográfica e em referencial teórico que abordam o assunto sobre as maiores dificuldades existentes para as PME no mercado. Por sua grande representatividade econômica, as MPE são fundamentais para geração de empregos e crescimento da economia, sendo local, regional, podendo interferir, inclusive, em nível nacional.

Palavras-chave: Micro e Pequenas Empresas; Mortalidade; Sobrevivência.

ABSTRACT

The Brazilian economy is predominantly dominated by Micro and Small Enterprises (SMEs), which control about 11.5 million produced annually in the country's Gross Domestic Product (GDP) growth, according to Sebrae (2014). On the other hand, there are a large number of MEPs that go bankrupt within the first 5 years of existence, due to several factors such as lack of knowledge and experience in the market. The objective of this study is to know the main reasons for the early mortality of MSM and they develop within the organization. The study will be carried out through bibliographical research and theoretical reference that address the issue of the greatest difficulties for SMEs in the market. Because of their great

¹ Doutorado em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: arianedaconceicao@gmail.com

² Graduando em Administração, Faculdade Santa Rita Fasar. E-mail: evandrojrps@gmail.com

economic representativeness, the MPE are fundamental for job creation and economic growth, being local and regional, and may even interfere at the national level.

Keywords: Micro and Small Businesses; Mortality.

1. INTRODUÇÃO

Em um mercado cada vez mais globalizado, para uma empresa sobreviver é preciso inteligência, agilidade e flexibilidade. E nesse novo cenário, a transformação da sociedade industrial numa sociedade baseada na informação e no conhecimento, as transformações dos negócios, entre outros fatores, exigem das empresas mudanças rápidas na maneira de serem geridas tornando e a necessidade de uma constante atualização para se manterem no mercado.

No decorrer dos últimos anos, principalmente a partir dos anos 2000, muitas pessoas, as quais são potenciais empreendedores, estão desligando-se de seus empregos e demais atividades para ingressarem em seus próprios negócios. Eles almejam ser empreendedores de sucesso. Com esse crescimento de pessoas iniciando seus próprios negócios, o índice de crescimento de abertura de Micro e Pequenas Empresas – MPE, cresceu consideravelmente. Este fato é percebido através do aumento de estabelecimentos sendo abertos em várias regiões comerciais por todo o país. De acordo com o Sebrae, no ano de 2014 as MPE contribuíram para a economia Brasileira com 922,11 bilhões de reais.

Devido a sua importância na economia brasileira, as pequenas e médias empresas são alvo de muitos estudos pois elas que geram uma boa parte da renda de trabalhadores, mais da metade dos empregos formais e cerca de 20% do PIB brasileiro, segundo informações do Sebrae (2014). Sendo assim, as MPE tornam-se fundamentais uma vez que tendem a gerar uma melhor renda e trabalho para diversas pessoas, além de movimentar a economia local.

Porém, por serem de pequeno porte, tais empresas sentem mais dificuldades e são mais vulneráveis a riscos por carecerem de recursos financeiros. Por outro lado, as pequenas e médias empresas são mais ágeis, possuem maior capacidade de adaptação e velocidade para atender as necessidades dos consumidores devido a uma maior flexibilidade.

Cabe ressaltar que a sobrevivência destes empreendimentos é uma condição indispensável para o desenvolvimento econômico do país, entretanto elas sofrem com problemas como a falta de planejamento e profissionalismo, conflitos e com a alta competitividade do mercado.

Estas dificuldades enfrentadas pelos empreendedores ocorrem com maior intensidade entre seus cinco primeiros anos de existência de negócio. Pode-se dizer que há um padrão, ou pelo menos que são constantes nas Micro e Pequenas Empresas – MPE neste período.

O objetivo do trabalho é apresentar as principais causas geradores da mortalidade precoce das Micro e Pequenas Empresas – MPE no Brasil. Para alcançar esses objetivos, será apresentado as principais conceituações sobre Micro e Pequenas Empresas; analisar como o planejamento estratégico tende a contribuir para a participação efetiva das MPEs na economia brasileira; e, por fim, apresentar fatores que influenciam na sobrevivência e mortalidade das MPE, descrevendo problemas observados.

Como metodologia adotada para a realização do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de artigos, livros e sites, com o intuito de absorver através de um vasto material o conteúdo necessário para a construção de uma concepção teórico estrutural que desse subsídio para a discussão dos dados observados. Utilizou-se a coleta de dados secundários coletados e disponibilizados por instituições de ensino e que estão intensamente ligadas ao meio das Micro e Pequenas Empresas – MPE, que são: Receita Federal, Sebrae e Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Percebe-se que um dos motivos da alta taxa de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE nos últimos anos, é devido a fatores pré-existentes no meio das MPE nos primeiros anos de existência. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessário a identificação destes fatores responsáveis por ocasionar este decréscimo na continuidade dos negócios precocemente para que possam ser minimizados de forma a facilitar a permanência dos micro e pequenos empresários no mercado.

2. AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE

Pode-se considerar que as micro e pequenas empresas são de fundamental importância na economia brasileira, sendo ela um dos principais pilares de sustentação da economia seja devido à capacidade de gerar emprego ou pelo grande número de estabelecimentos.

As Micro e Pequenas Empresas – MPE não possuem alguma forma de serem classificadas unitariamente. Elas possuem classificações em fontes diversas e que possuem grande importância, como instituições financeiras oficiais e órgãos responsáveis do país, segundo IBGE (2003). Sendo assim, as MPE são baseadas tanto pelo número de colaboradores registrados, quanto no faturamento anual fracionado entre os meses, mas, podem ser classificadas em ambas situações em conjunto, de acordo com IBGE (2003). E complementando que a escolha para serem classificadas variam de acordo com a finalidade e objetivo.

Nesse sentido, Leone (1991) ressalta que as Micro e Pequenas Empresas – MPE, possuem várias formas de serem classificadas, sendo especificações estabelecidas por diversos órgãos e instituições nacionais e internacionais.

Para Zouain (2011), as Micro e Pequenas Empresas – MPE estão sendo classificadas somente por critérios já existentes, por instituições como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, por isso, precisam de classificações doutrinárias. O quadro 1 apresenta as classificações utilizadas em território nacional para as Micro e Pequenas Empresas – MPE.

Quadro 1. Critérios de Classificação do tamanho das Micro e Pequenas Empresas no Brasil

ÓRGÃO / CRITÉRIO	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA
Estatuto Geral das Micro e Pequenas Empresas	Até R\$ 360 mil de acordo com LC 139/2011	Entre R\$ 360 mil de acordo com LC 139/2011
MERCOSUL (Indústria): Número de Empregados e Faturamento Anual	Até 10 empregados ; Até U\$\$ 400 mil	De 11 a 40 ; Até R\$\$ 3,5 milhões
MERCOSUL (Comércio e Serviços): Número de Empregados e Faturamento Anual	Até 5 empregados ; Até U\$\$ 200 mil	De 6 a 30 ; Até U\$\$ 1,5 milhões
ANVISA: Faturamento Anual	Até R\$ 360 mil de acordo com LC 139/2011	Entre R\$ 360 mil de acordo com LC 139/2011
BNDES: Receita Operacional Bruta Anual ou Anualizada	Até R\$ 2,4 milhões de acordo com a Carta Titular n 11/10	Entre R\$ 2,4 milhões e R\$ 16 milhões de acordo com a Carta Titular n 11/10

Previdência Social: Índice calculado pelo valor médio dos últimos seis meses da massa salarial declarada pela GFIP dividida pelo valor do salário mínimo da respectiva competência de fiscalização		Até 400 salários mínimos
Sebrae: (Indústria e Construção Civil): Número de Empregados	Até 19	De 20 a 99
Sebrae: (Comércio e Serviços): Número de Empregados	Até 9	De 10 a 40
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Indústria) Critérios: Número de empregados e valor exportado no período considerado. Prevalece o resultado apurado no maior porte.	Até 10 empregados ; Até U\$\$ 400 mil	De 11 a 40 ; Até R\$\$ 3,5 milhões
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (Comércio e Serviços) Critérios: Número de empregados e valor exportado no período considerado. Prevalece o resultado apurado no maior porte.	Até 5 empregados ; Até U\$\$ 200 mil	De 6 a 30 ; Até U\$\$ 1,5 milhões

Fonte: Mercosul (1998); BNDES(2010); BRASIL (LEI 139;2011); Leone (2012); SEBRAE (2013); ANVISA (2015); BNB (2015); Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015); Previdência Social (2015).

Conforme pode ser observado no quadro 1, essa pluralidade de classificações podem gerar diversos tipos de dúvidas e interferências no cenário das micro e pequenas empresas.

As Micro e Pequenas Empresas – MPE foram devidamente registradas e cadastradas perante âmbito nacional. Ressaltando a classificação da MPE na Constituição Federal, está explícita que tais empresas são classificadas de acordo com seu faturamento bruto no decorrer do ano contábil. Nesta Classificação é diferenciado Microempresa – ME e Empresa de Pequeno Porte – EPP no qual o Art. 3º afirma que

Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte desde que: I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e II no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016)

As MPE, podem ser classificadas também de acordo com os padrões pré-estabelecidos pelo Sebrae, conforme aponta Figura 1, que preza particularmente pela classificação de acordo com o número de colaboradores ativos.

Figura 1 – Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de colaboradores.

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE (2013).

Para Cabral, Reis e Sampaio (2015), o porte das Micro e Pequenas Empresas – MPE intervêm na aquisição de recursos diversos, para acrescentar no crescimento em comparação as empresas de grande porte.

Mas, de acordo com Zouain (2011), as Micro e Pequenas Empresas – MPE possuem diferenciais valiosos para o mercado. Elas se adaptam e inovam sempre que necessário, pela razão de possuírem uma estrutura ágil e flexível comparado a empresas maiores. Assim sendo, o autor complementa afirmando que as Micro e Pequenas Empresas – MPE são responsáveis pelos maiores índices de geração de postos de trabalho, comparado as demais variedades empresarias em todo território nacional (ZOUAIN, 2011).

3. PLANEJAMENTO E AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De maneira geral, pode-se dizer que planejar é uma forma de estruturar e organizar objetivos e metas com o propósito de se atingir um determinado resultado. Para Caravantes, Panno e Kloeckner (2005, p. 404), “o planejamento é o ponto de partida para qualquer ação de parte da gerência voltada para resultados”. Desse modo, esta é uma ferramenta que procura impactar as decisões tomadas para um futuro e, também, para um agora.

O planejamento é responsável por todo o aglomerado de tomada de decisões dentro da empresa e busca unificar a administração e o planejamento somente em um único processo. Para que as pessoas possam interagir e compartilhar

experiências para corroborarem com os demais no ambiente. (VARELA; BARBORA; FARIAS, 2015).

De acordo com Maximiano (2000), o planejamento é fundamentado por princípios primordiais que estão ligados diretamente por meio de uma relação intensa com o meio ambiente que se vive diariamente. E que deve considerar todas as variáveis presentes, como, oportunidades tanto internas quanto externas e, principalmente, desafios.

As empresas devem se adaptar ao mercado e principalmente as mudanças que ocorrem diariamente. Por isso, elas detêm de duas opções, reformulam e inovam as estruturas através de um novo planejamento ou aguardam a morte (SUTHERLAND, 2014).

Maximiano (2000) ressalta a importância da presença de pessoas envolvidas no desenvolvimento do planejamento, principalmente pois o processo de planejar envolve, portanto, um modo de pensar; e um salutar modo de pensar envolve indagações; e indagações envolvem questionamentos sobre o que fazer, como, quando, quanto, para quem, por que, por quem e onde. (OLIVEIRA, 2009). Entretanto Neto e Aguiar (2010) reiteram que a incumbência de preparar e acompanhar o planejamento são dos gestores. E é impreterível aos mesmos conhecerem todos os elementos e fronteiras para que seja executado.

Planejamento é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de qualquer organização pois seu objetivo primordial visa alcançar a eficiência e a eficácia no sistema produtivo (NETO; AGUIAR, 2011).

De acordo com Sutherland (2014) após o planejamento estar sendo executado, deve-se realizar inspeções e avaliações observando e analisando quais melhorias são capazes de serem acrescentadas ao processo.

O planejamento estratégico, segundo Mintzberg (2000), é a formulação das estratégias alinhando a organização e sua missão no ambiente onde está inserida. O autor completa a sua definição afirmando que planejamento estratégico é um conjunto de tomada deliberada e sistemática de decisões envolvendo empreendimentos que afetam ou deveriam afetar toda a empresa por longos períodos de tempo (MINTZBERG, 2000).

Dessa maneira, pode-se inferir que, na visão de Oliveira (2009, p. 17), o planejamento estratégico é “o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida (...), visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos e atuando de forma inovadora e diferenciada”.

Nas Micro e Pequenas Empresas, é necessário que se ocorra um planejamento estratégico condizente com sua realidade. Entretanto, pouco se observa, nesse tipo de empreendimento, realizações formais de planejamento a ser executado ao longo da rotina das MPE.

Cabe lembrar que é de fundamental importância a elaboração de um bom planejamento estratégico que oriente a empresa, não sendo subestimado nem sobre-estimado, traçando, assim, objetivos que sejam plausíveis de serem cumpridos, sendo esse um dos principais causadores de mortalidade precoce na empresa, quando não realizado. Porém, sabe-se que esta não é uma simples tarefa, uma vez que a própria estratégia está mergulhada em uma multiplicidade de fatores e de componentes internos e externos.

4. O QUE CAUSA A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESA? – PARTICIPAÇÃO, SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE

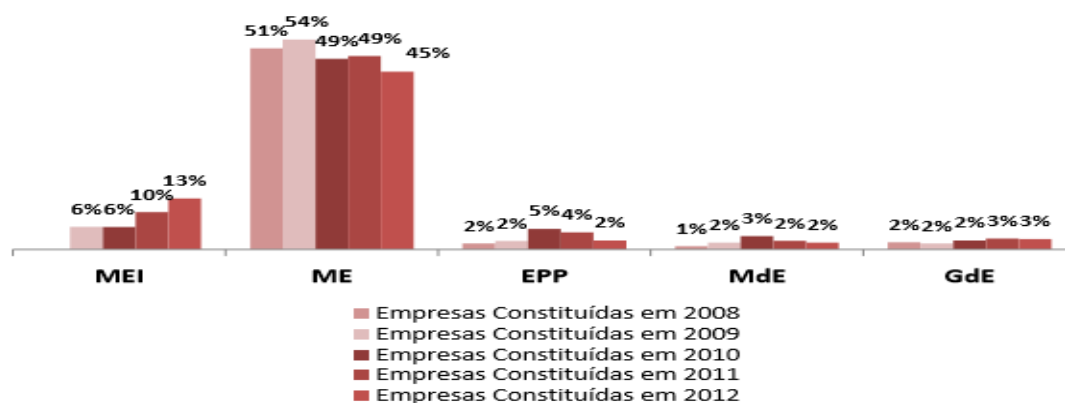
Devido ao crescimento significativo e constante através dos anos por todo Brasil, as Micro e Pequenas Empresas – MPE, tem corroborado constantemente para o crescimento da economia nacional (SEBRAE, 2016). Entretanto, de acordo com Carneiro e Dall’Agnol (2005) o Brasil encontra-se entre os principais países com altas taxas de mortalidade nas Micro e Pequenas Empresas – MPE nos primeiros anos de existência. E, ainda, possui a economia mais volátil de acordo com os mesmos. De acordo com dados da Receita Federal (2017), quanto ao faturamento das MPE, no ano de 2011 a contribuição era de aproximadamente 606,44 bilhões de reais anuais. Através dos anos e do crescimento constante do envolvimento das MPE, no ano de 2014 o valor foi de aproximadamente 922,11 bilhões de reais.

Mesmo com altos números de faturamento, para Grapeggia et al. (2010), tanto a sobrevivência quanto a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE tem-se repercutido em várias esferas, como, política, acadêmica e principalmente a empresarial.

Carneiro e Dall’Agnol (2005) partem do pressuposto de que o capital investido é um dos principais indicadores para apontar o índice da mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE.

Pesquisas realizadas pelo Sebrae nas Microempresas – ME, há uma grande taxa de mortalidade no decorrer de todos os anos que foram analisados. No Figura 2 é possível verificar os resultados.

Figura 2 – Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos por porte.



Fonte: SEBRAE.

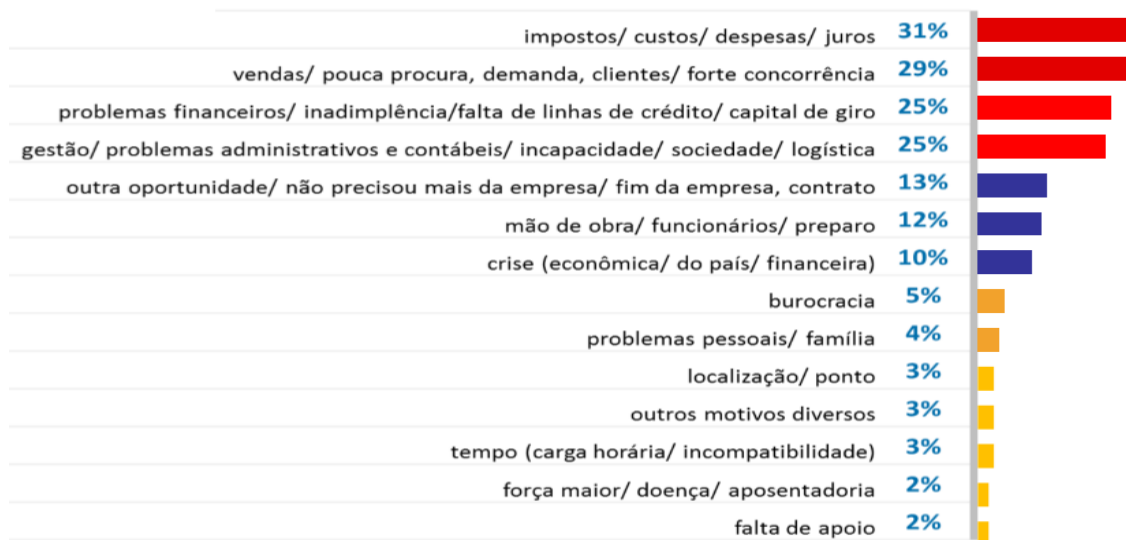
Observa-se que as ME constituídas no ano de 2008, apresentavam cerca de 51% de mortalidade, em 2010 iniciou-se o declive desta taxa, chegando a 45% nas empresas que foram constituídas no ano de 2012. Em comparação as Empresas de Pequeno Porte – EPP, mantiveram-se no decorrer dos anos um paralelo de 2% a 4%, exceto no ano de 2010, que a taxa de mortalidade estava em 5%, comparado aos demais anos esta taxa estava elevada.

Para Pereira e Souza (2009), uma das principais causas da grande taxa de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE constitui-se principalmente em seu estágio inicial de criação, particularmente nos 2 primeiros anos de existência no mercado, devido a falta de informação e profissionalização das empresas.

Percebe-se que os fatores condicionantes a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE, possuem certa recorrência nas organizações, o qual é gerado na maioria das MPE que possuem problemas nos seus primeiros anos de

existência. Segundo a Figura 3, é possível destacar alguns desses fatores conforme listados abaixo como os principais fatores responsáveis pela falência precoce das MPE.

Figura 3 – Principais causas da Mortalidade das MPE



FONTE: sobrevivência-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016 – SEBRAE.

Segundo a Figura 3, pode ser verificado que o principal fator gerador de mortalidade das MPE são impostos, custos, despesas e juros como 31% das causas, seguido diretamente pelas baixas vendas, pouca procura, baixa demanda e forte concorrência. Ocorre que grande parte dos empreendedores que decidem pela abertura de uma MPE não buscam informações necessárias e/ou suficientes para conhecimento e inserção no mercado. Com isso, ao iniciarem as atividades e com o planejamento superestimado, a maioria acaba incorrendo no terceiro fator de causa de mortalidade cujos quais implicam em problemas financeiros, inadimplência e baixo capital de giro.

Ou seja, a principal razão para ocorrer a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas – MPE baseia-se na deficiência geral do sistema de gestão das MPE, de acordo com Carneiro e Dall’Agnol (2005). Complementando Chiavenato (2008) afirma que a mortalidade é constante e possui grande tendência de acontecer, pois os riscos são diários e os perigos estão presentes no ambiente, principalmente por meio da concorrência.

Sendo assim, Pereira e Souza (2009) explicitam que a mortalidade é ocasionada por diversos fatores, desde falta de planejamento até políticas de apoio

insuficientes e podendo dizer que ainda há diversos fatores condicionantes para propagar a mortalidade nas Micro e Pequenas Empresas – MPE. Estes fatores se manifestam e proliferam devido os empreendedores iniciantes não possuírem um know how suficiente sobre negócios e empreendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos percebe-se que há um crescimento elevado na proliferação das Micro e Pequenas Empresas – MPE em todo Brasil. Por meio deste acontecimento a economia nacional tende a crescer também paralelamente ao índice das MPE.

Esta elevação na economia corrobora bastante com o crescimento da abertura de novos empregos, rotatividade da moeda no país e principalmente do Produto Interno Bruto – PIB.

Nota-se que a mortalidade das MPE está flutuando entre 51% a 45% nos últimos anos de acordo com o Sebrae, por essa razão há um grande descontrole na economia, devido à incerteza das MPE no mercado.

Os fatores condicionantes a estas altas taxas de mortalidade, são compartilhados entre a maioria das MPE de todas as regiões e de todos os setores. Pois, todos os empreendedores que iniciam seus próprios negócios, na maioria das vezes não detêm o conhecimento necessário para aprofundarem-se nos negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Sandro; REIS, Paulo Ricardo da Costa; SAMPAIO, Adilson da Hora Determinantes da participação e sucesso das micro e pequenas empresas em compras públicas: uma análise empírica. São Paulo: [s.n.], 2015. 477-491 p. v. 4.

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. Administração: Teorias e Projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CARNEIRO, Juarez Domingues; DALL'AGNOL, Roberto Mauro A consultoria em gestão realizada pelo contabilista como alternativa de redução da mortalidade das MPE. Florianópolis: [s.n.], 2005. 9-23 p. v. 4.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Lei Complementar Nº123, de 14 de dezembro de 2006; artigo 3º;

COSTA, Aline Pereira Neves da; LEANDRO, Luiz Alberto de Lima . O Atual Cenário das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. [S.l.: s.n.], 2016. 12 p.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi; OLIVEIRA, Fábio Lotti; GRISI, Celso Cláudio de Hildebrand; LIMA, Afonso Carneiro; SANTOS, Silvio Aparecido dos Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. São Carlos: [s.n.], 2005. 811-823 p. v. 19.

GRAPEGGIA, Mariana; LEZANA, Alvaro Guillermo Rojas; SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos; ORTIGARA, Anacleto Ângelo . Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. Florianópolis: [s.n.], 2010. 444-455 p. v. 21.

IBGE, . As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil. Rio de Janeiro: [s.n.], 2003. 17 p.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. A dimensão física das pequenas e médias empresas (P.M.E'S) à procura de um critério homogeneizador. São Paulo: [s.n.], 1991. 53-59 p.

MAXIMIADO, Antonio Cesar Amaru Introdução a Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 7.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.B; GHOSHAL,S. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NETO, Francisco da Nóbrega Medeiros; AGUIAR, Virgínia Motta A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA E DO PLANEJAMENTO PARA AS ORGANIZAÇÕES EM TEMPOS DE CRISE. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importancia-da-estrategia-e-do-planejamento-para-as-organizacoes-em-tempos-de-crise/37849/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

OLIVEIRA, D. P. R.; Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 26ªed. – São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques; SOUZA, Priscila Aparecida Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. [S.l.: s.n.], 2009. 12 p.

SEBRAE . Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa. São Paulo: [s.n.], 2015. 288 p. v. 7.

SEBRAE, A. Sobrevivência das Empresas no Brasil. 2016.

SEBRAE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SEBRAE. Notícias Micro e Pequenas Empresas : Geram 27% no PIB do Brasil. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SUTHERLAND, Jeff. Scrum: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo . São Paulo: Leya, 2014. 22 p.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu ; FARIAS, Maria Giovanna Guedes Abordagem cognitiva para gestão do planejamento estratégico nas organizações . João Pessoa: [s.n.], 2015. 68 p. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

ZOUAIN, Deborah Moraes . Small business através do panóptico. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. 863-64 p.